

INSCRIÇÕES LATINAS DA PROVÍNCIA ROMANA DA BRETANHA

PEDRO PAULO ABREU FUNARI*

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Estadual de Campinas

RENATO PINTO**

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Estadual de Campinas

Apresentação

A província romana da Bretanha produziu, a partir, 43 d.C. uma grande quantidade de inscrições, ainda pouco difundidas no vernáculo, motivo pelo qual apresentamos algumas delas vertidas para nossa língua. A escolha foi bastante subjetiva e não pretende, de modo algum, ser representativa. Um critério foi, de todo modo, determinante: a extensão e inteligibilidade das epígrafes. Procuramos, nas versões, atualizar o linguajar, motivo pelo qual utilizamos, via de regra, a terceira pessoa, usual no coloquial brasileiro, para transpor a segunda pessoa do original latino, assim como mesclamos terceira e segunda pessoas, como na língua falada no Brasil. Do mesmo modo, ao lado de alguns termos técnicos inevitáveis, preferimos, sempre que possível, aproximações com o uso vernacular contemporâneo.

Inv.nos.29+31. Bowman 1983: 128.

[] Crispino suo [?
[Grattio Crispino redeunte .[...
[] [[non fui mihi]] et .d.[...
[li]benter amplexus s[um do-
mine salutandi te occasionem
[d]ominum meum et quem saluom

Para Crisipo. Grácio Crisipo está voltando para ... e ... eu, alegremente, meu senhor, aproveitei a ocasião para te saudar. Meu senhor, saúdo-o e faço votos para que suas esperanças se realizem.

* Professor Titular de História Antiga do Departamento de História do IFCH/Unicamp e Coordenador do Núcleo de Estudos Estratégicos (NEE/Unicamp).

** Bacharel em História e Mestre em Arqueologia pela USP, doutorando em História da Unicamp, pesquisador do Núcleo de Estudos Estratégicos (NEE/Unicamp) e bolsista da FAPESP.

[[habere]] esse et omnis spei
 [[suae]] comptem inter praecipua
 uoti habeo. hoc enim de
 me semper meruisti usque
 ad hanc di[] tem. cuius fid-
 ucia ho[] te primum []
 []..[] .c 'ut' ..e il [...
 [...]m Marcellum clarissim[um ui-
 [rum] consularem meum. quar.[...
 [oc]cassionem nunc ut []
 [] tibi amicorum do[]
 sua [p]resentia. quos tu[]
 illius scio plurimos habere [...
 quomodo uoues. imple quidquid
 de te exspecto et me .lu [.]...
 amicis ita instrue ut beneficio
 tuo militiam [po]ssim iucundam
 experiri. ha[ec tibi] a Vindolan-
 da scribo .[] hiberna
 [.] .n. u. h.. [] .ius a.[]

deae Suli Minerv(a)e Soli-
 nus dono numini tuo ma-
 iestati paxsa(m) ba(ln)nearem et [pal-
 leum [nec p]ermitta[s so]mnum
 nec san[ita]tem <.>ei qui mihi fr(a)u-
 dem [f]ecit si uir si femi[na] si seruus
 s[il] [i]b[er]i sui uel son sua e[t?] qui
 [.] []..[] deg...[]
 ei quoque [] xe []
 [so]mnum ne[c] sanitate-
 m [] n[] p[] al<u>l[e]um
 et reli<n>q[ua]s nissi ad [te]mplum tu-
 um istas res retulerint

domine Neptune
 t(i)b(i) d(o)no (h)ominem qui

Pois sempre mereceu isto de mim, até
 hoje em dia, quando ocupa alto cargo. No
 que depende disso ... o senhor primeiro...
 Lúcio Marcelo, esse homem muito
 distinto, meu governador. Ele, portanto,
 oferece agora a oportunidade de ... os
 talentos de teus amigos por meio da
 presença dele. Entre aqueles que o senhor
 assiste com a permissão dele, muitos, eu
 sei, tiveram o que lhes prometeu.
 Conceda-me o que espero do senhor ...
 então, apresente-me amigos, e que graças
 ao senhor eu possa ter um bom período de
 serviço militar. Escrevo esta carta de
 Vindolanda, onde estão meus
 acampamentos de inverno, de forma que
 ...

32- Roubo de uma capa e túnica de banho.
 Inv.no.616. Tomlin 1988: 150.

Solino para a deusa Súlís Minerva.
 Ofereço à tua divindade e majestade
 minha capa e túnica de banho.
 Não permita que tenha sono ou saúde
 aquele que me enganou, seja homem ou
 mulher, seja escravo ou livre, a menos que
 se apresente e traga tais bens ao seu
 templo ... os filhos dele ou seus ... e, quem ...
 para ele, também, ... sono ou saúde ...
 capa e o restante, a menos que tragam tais
 coisas ao teu templo.

Hamble Estuary (ST 48 08) (fig. I e pl.
 xxxviii). Tomlin 1997: 457.

Senhor Netuno, eu te ofereço o homem
 que roubou a grana e as seis pratas de

(solidum) inuolau[it] Mu-
coni et argenti[olo]s
sex. ide(o) dono nom(n)a
qui decepti, si mascel si
femina, si puuer si puue-
lla. ideo dono tibi, Niske,
et Neptuno uitam, uali-
tudinem, sanguem eius
qui conscius fueris eius
deceptionis. animus
qui hoc inuolauit et
qui conscius fuerit ut
eum decipias. furem
qui hoc inuolauit sanguem
eius consumas et de-
cipias, domin[e] Ne[p]
tune.

i

Octavius Candido frati suo salutem
a Marino nerui pondo centum
explicabo e quo tu de hac
re scripseras ne mentionem
mihi fecit aliquotiens tibi
scripseram spicas me emisse
prope m(odius) quinque milia prop-
ter quod (denari) mihi necessari sunt
nisi mittis mi aliquit (denariorum)

ii

minime quingentos futurum
est ut quod arre didi perdam
(denarios) circa trecentos et erubes-
cam ita rogo quam primum aliquit
(denariorum) mi mitte coria que scribis
esse Cataractonio scribe
dentur mi et karrum de quo
scribis et quit sit cum eo karro
mi scribe iam illec petissem
nissi iumenta non curauit uexsare

Mucônio. Então, dou os nomes de quem
levou essas coisas, seja homem ou
mulher, seja menino ou menina. Então, te
ofereço, Nisco e a Netuno a vida, saúde e
o sangue daquele que está ciente dessa
tramóia. Que possam tomar o ânimo de
quem roubou e de quem está ciente.
Senhor Netuno, consuma e leve embora o
sangue do ladrão que fez o roubo.

32- Carta de Otávio para Cândido (Tab.
Vindol. ii 343) plate viii. Bowman 1994:
136-7.

Otávio saúda seu mano Cândido.
Darei conta das cem libras de nervuras de
Marino. Desde que você escreveu sobre
isso, ele não fez menção do assunto para
mim. Escrevi para você várias vezes que
comprei por volta de cinco mil módios de
espigas de grão, para as quais preciso de
dinheiro. A não ser que me envie algum
dinheiro, ao menos quinhentos denários, o
resultado é que perderei o que dei como
depósito, uns trezentos denários, e
passarei vergonha. Então, peço que mande
dinheiro logo. As peças de couro bovino
sobre as quais escreveu estão em
Cataractônio – escreva para que me sejam
dadas, e a carroça sobre a qual escreveu.
E fale o que se passa com aquela carroça.
Eu já devia ter ido até lá para pegá-las,
mas não quis machucar os animais nas
estradas ruins. Fale com Tércio sobre os

dum uiae male sunt uide cum Tertio
de (denariis) viii s(emisse) quos a Fatale accept
non illus mi [] accepto tulit

iii

scito mae explesse [[exple]] coria
clxx et bracis excussi habeo
m(odios) cxix fac (denarios) mi mittas ut possi-
m spicam habere in excusso-
rio iam autem si quit habui
perxcussi contuber-
nalis Fronti amici hic fuerat
desiderabat coria ei ad-
signarem et ita (denarios) datur-
{ur}us erat dixi ei coria in-
tra K(alendas) Martias daturum Idivus

iv

Ianuariis constituerat se uentur-
um nec interuenit curauit
accipere cum haberet coria si
pecuniam daret debam ei Fronti-
nium Iulium áudio magno lice-
re pro coriatione quem hic
comparauit (denarios) quinos
saluta Spectatum I...-
rium Firmum
epistulas a Gleucone accepti
ual(e)

Uindol

i

eo magis me ca[]
d...[]em mercem []
r[.] uel effunder[]r[
[.]mine probó tuam maies-
[t]atem imploro ne patiaris me
[i]nnocentem uirgis cas[t]igatum
esse et domine prou[] prae-
[fe]cto non potui queri quia ua-
[let]udini detinebatur
ques[tu]s sum beneficiario

oito denários e meio que ele recebeu de
Fatal. Ele não os repassou para mim.

Saiba que completei as cento e setenta
peças de couro e que tenho cento e
dezenove módios de grãos debulhados.
Não deixe de me mandar dinheiro para
que eu possa por as espigas de grão no
terreiro de debulhar. Além do mais, já
debulhei tudo o que tinha. Um
companheiro de caserna do teu amigo
Fronto esteve aqui. Ele queria que
fornecesse as peças de couro de boi, e, se
fizesse isso, estaria pronto para dar-me o
dinheiro. Disse a ele que as entregaria até
as calendas de março. Ele decidiu que
viria nos idos de janeiro. Não apareceu e
nem se deu ao trabalho de obtê-las,
porque já tinha peças de couro. Se ele
tivesse dado o dinheiro, eu as teria
entregado para ele. Soube que Frontino
Júlio pôs a venda, por alto preço, produtos
de couro que comprou por cinco denários
a unidade.

Mande lembranças a Espectato e ... e
Firmo. Recebi as cartas de Glauco.
Saudações.

(entregar) em Vindolanda.

33- Apelo ou petição (Tab. Vindol. ii
344). Bowman 1994: 138-9.

...ele mais ainda me bateu...bens...ou
jogá-los no ralo. Como cabe a um homem
honesto, imploro à sua grandeza que não
permita que eu, um homem inocente, seja
espancado com varas e, meu senhor, uma
vez que não pude reclamar com o prefeito
do acampamento porque ele estava detido
pela doença, reclamei, em vão, com o
soldado beneficiário e com o resto dos
centuriões de sua unidade. Imploro

ii

[ce]nturionibu[s]
[] numeri eius [
[tu]am misericord[ia]m
imploro ne patiaris me
hominem transmarinum
et innocentem de cuius f[ide]
inquiras uirgis cruent[at]u[um]
esse ac si aliquid sceler[i]s
commississem

i

Masclus Ceriali regi suo salutem
cras quid uelis nos fecisse
rogó dómine prae-
cipias utrum[n]e
cum uexilló . omnes
rediemus an alter-
ni c.....rum . aequé

ii

(faltam duas linhas)
felicissim[u]s [
et sis mihi propitius
(espaço de uma linha)
ceruesam commilitones
non habunt quam
rogó iubeas mitti
F[]auio Ceriali praef(ecto)
(espaço de uma linha)
a Masclo dec(urione)

i

Maior Maritim[o] s[uo] salutem
scire te uolui epistulas mihi mis-
sas esse ab patri meó in qui-
bus scribit mihi ut ei no-
tum faciam quid gesseró de
fussá quod si itá gessisti
negotium cum caesaria-
nis fac ut certum mihi
[r]e[s]scribas ut egó pa[tri]

por sua misericórdia, para que não permita
que um homem de além mares e inocente
– sobre cuja boa fé pode inquirir – seja
sangrado por varas como se tivesse
cometido algum crime.

Inv.no.93.1544. Bowman 1996: 324.

Masclo para Cereal, seu rei. Saudações!
Por favor, senhor, dê-me instruções sobre
o que quer que façamos amanhã.
Devemos retornar com o usual ou uma
outra opção?...muito feliz e muito bem
disposto para comigo. Meus
companheiros soldados não têm cerveja.
Por favor, peço que solicite o envio de
uma remessa.

(verso)

Para Flávio Cereal, prefeito do
acampamento, de Masclo, decurião.

Inv.no.91.1022. Bowman 1996: 326-7.

Maior para seu caro Marítimo.
Saudações!
Queria deixá-lo a par das cartas que recebi
de meu pai pedindo-me que explique o
que fiz em relação à peça do moedor.
Sobre isso, se você negociou algo com os
soldados cesarianos, escreva-me com
informações claras para que possa, então,
escrever para meu pai.

ii
 meo sic resscribere
 possim si quid inter-
 numeraueris ego tibi
 sine morá bracem ex-
 pellam pro s{[.]}ummá
 quod efficacitaur egó
 cum haec tibi scribe-
 rem lectum calfacieba[m]
 opto sis felicissimu[s]
 salutat te pa[ter m]e[us]
 ual[e]

[rogo s]i puerum missurus es mittes chir[o-
 [grafum] cum eo quo securior sim

Uindolande
 Coccelió Maritimó
 [a Ma]i[o]re

[T(itus) F]laminius T(iti filius) Pol(lias tribu)
 Fa[u(entia) | [an]norum XXXXV
 stip(endiorum) XXII mil(es) leg(ionis) | [XII]II
 Gem(inae) militauit a(t)q(ue) nunc hic s[u]m |
 [Hoc] legite et felices uita plus min[us] e[ste] :
 [d]i uua uini et aqua prohibent, ubi | Ta[r]tar(a)
 aditis; uiuite, dum sí[dus] | uitae dat tempus,
 honeste.

His terri tegitur | Ael(ia) Matrona quond(am) |
 uix(it) an(nos) XXVIII m(enses) II d(ies) VIII |
 et M(arcus) Iul(ius) Maximus fil(ius) | uix(it)
 an(nos) VI m(enses) III d(ies) XX et
 Cam[pania] Dub[i]tata <e> mater | uix(it) an(nos)

Se fez algum pagamento como
 intermediário, eu te enviarei trigo sem
 demora na proporção do montante que
 gastou. Que seja feito assim.
 Enquanto escrevia esta carta para você,
 aquecia meu leito.
 Espero que esteja muito feliz. Meu pai
 envia saudações. Saudações.
 (margem esquerda)
 Se enviar um jovem escravo emissário,
 por favor, mande uma nota de próprio
 punho com ele, para que eu fique mais
 seguro.

(verso)

Entregar em Vindolanda. Para Cocélio
 Marítimo, de Maior.

RIB 292, 98-9.

Tito Flamino filho de Tito, da tribo Pólia,
 de Faventia, quarenta e cinco anos de
 idade, com vinte e dois anos de serviço,
 soldado da XIV Legião Gemina. Servi
 como um soldado e agora, aqui estou.
 Leia isto e seja mais ou menos afortunado
 em sua vida. Os deuses proíbem as uvas
 do vinho e a água quando se entra no
 Tártaro.
 Viva honestamente enquanto tua estrela te
 dá tempo para viver.

RIB 594, 199.

Cobertos por esta terra estão: ela, que
 certa vez foi Élia Matrona, e que viveu
 vinte e oito anos, oito dias. E Marcos
 Júlio Máximo, seu filho, que viveu seis
 anos, três meses e vinte dias. E Campânia

L; Iul(ius) Maximus | s(ingularis) c(onsularis)
alae Sar(matorum) coniux | coniugi
incomparabili | et filio patri p[i]entissimo et
socaere tena|cissime memoria(m) p(osuit).

Dubitata, sua mãe, que viveu cinquenta
anos.
Júlio Máximo, tesoureiro sênior da ala dos
Samaritanos, seu marido, erigiu este
memorial para sua incomparável esposa, e
para seu filho, que foi extremamente
dedicado ao seu pai, e para sua mui tenaz
sogra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOWMAN, A. K. *Life and Letters on the Roman Frontier: Vindolanda and its People*. Londres: British Museum Press, 1994. 136 e 138-9.
- BOWMAN, A. K.; THOMAS, J. D. New Writing-Tablets from Vindolanda. *Britannia*. v. 27, p. 299-328, 1996.
- _____. *Vindolanda: The Latin Writing-Tablets. Britannia Monograph Series No. 4*. Londres: Society for the Promotion of Roman Studies, 1983.
- COLLINGWOOD, R. G.; WRIGHT, R. P. *The Roman Inscriptions of Britain*. Oxford: Oxford University Press, 1965.
- TOMLIN, R. S. O. II Inscriptions Monumental. *Britannia*. v. 28, p. 455-72, 1997.
- _____. The Curse Tablets. In: CUNLIFFE, B. (ed.). *The Temple of Sulis Minerva at Bath, vol. II: The Finds from the Sacred Spring*. Oxford: Oxford Committee for Archaeology: 1988. p. 59-277.